



SUMÁRIO

A afirmação identitária de Novo Hamburgo através do imaginário moderno contido nas crônicas de Ercílio Rosa, entre os anos de 1945 e 1951, publicados no semanário O 5 de abril.	3
A produção de vasilhas cerâmicas na Tradição Guarani: estudo sobre a individualidade e criatividade da oleira indígena.....	4
Anna e Maria: liberdade e escravidão no Vale dos Sinos	5
Arqueologia do lixo: uma oficina de Educação Patrimonial	6
As comemorações da imigração: O Biênio da Colonização e Imigração no Rio Grande do Sul	7
BRINCADEIRA DE CRIANÇA: as representações sobre a infância a partir da (re) construção da memória do lazer infantil na cidade de Novo Hamburgo na segunda metade do século XX.....	8
Comunidade indígena no meio urbano: mudanças no perfil econômico e educacional da Comunidade Por Fi, localizada na cidade de São Leopoldo/RS.....	9
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SANTA CLARA.....	10
Defloramento em Novo Hamburgo: mães solteiras, viúvas, mulheres abandonas e a moralidade presente nos processos-crime da década de 1930	11
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO JORNAL ALLGEMEINE LEHRERZEITUNG FÜR RIO GRANDE DO SUL, VEREINSBLATT DES DEUTSCHEN EVANGELISCHEN LEHRERVEREINS IN RIO GRANDE DO SUL (1934-1939)	12
Efemérides centenárias: historiografia e política nos cem anos da independência	13
Entre as heroínas e o silêncio: a condição feminina na Atenas clássica	14
Estudo Arqueológico a partir do Material Lítico do Sítio Castração	15
Etnografia do trabalho e memória ambiental no Vale do Rio dos Sinos: paisagem e territorialidades.....	16
Indígenas Kaingang no Vale dos Sinos: da ocupação anterior à colonização alemã ao retorno na década de 1990.....	17
NIGERIA e a lei 10639/03: ações e práticas institucionais	18
Os Sete Pecados Capitais na escrita de Dante Alighieri: A Avareza.....	19
Os Sítios Arqueológicos Guarani em Boca do Monte, RS	20



Feira de Iniciação Científica



ROCK E OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA DÉCADA DE 1980 21



A afirmação identitária de Novo Hamburgo através do imaginário moderno contido nas crônicas de Ercílio Rosa, entre os anos de 1945 e 1951, publicados no semanário O 5 de abril.

Emerson Ranieri Santos Kuhn¹; Luiz Antonio Gloger Maroneze²

O estudo analisa a afirmação identitária de Novo Hamburgo através do imaginário moderno contido nas crônicas de Ercílio Rosa, entre os anos de 1945 e 1951, publicados no semanário O 5 de abril. O trabalho é de grande importância para compreensão do ethos hamburguense, pois a identidade criada e afirmada em Novo Hamburgo compõe uma etapa do desenvolvimento urbano e material da cidade, pois ela conquista, ao longo do século XX, um papel de destaque no cenário regional como cidade operária e teuto-brasileira. Entender a incorporação desses valores permite relacionar construções discursivas da época com o contexto atual da cidade. Com isso busco categorizar as crônicas de Ercílio Rosa publicadas no Semanário O 5 de Abril entre os anos de 1945 e 1951, analisando as principais categorias utilizadas pelo cronista na construção idealizada de cidade e cidadão; identificando o discurso da identidade hamburguesa e relacionando a afirmação dessa identidade com a criação do imaginário citadino de trabalho e progresso. Partindo desses objetivos foi realizado uma “análise de conteúdo” (BARDIN, 1977) sobre as crônicas selecionadas, onde também utilizou-se como referencial teórico os conceitos de “identidade” (WOODWARD, 2000), “Imaginário urbano” (PESAVENTO, 2002) e “Tecnologias do imaginário” (MACHADO DA SILVA, 2003). Deste processo metodológico resultou a criação das seguintes categorias: Críticas; Concepções de Ercílio rosa sobre a vida; Identidade hamburguesa; O imaginário moderno de Novo Hamburgo; Visões sobre feriados, festas e datas comemorativas. Essas categorias tem na ideia de “trabalho digno” seu fundo moral. A todo o momento, de uma forma ou de outra, a identidade hamburguesa é associada ao “trabalho”: força motriz da cidade e fundamento de seu imaginário moderno. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPQ)

Palavras-chave: Identidade. Imaginário moderno. Novo Hamburgo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (emer.gattuso@hotmail.com e luizmaroneze@feevale.br)



A produção de vasilhas cerâmicas na Tradição Guarani: estudo sobre a individualidade e criatividade da oleira indígena

Fabiane Maria Rizzardo¹; Jairo Henrique Rogge²

Entre as décadas de 1940 e 1950 foram recolhidos, em um sítio arqueológico localizado em terras pertencentes ao Seminário São Pedro Canísio, na comunidade de Sede Capela, município de Itapiranga, SC, milhares de fragmentos cerâmicos pertencentes à Tradição Guarani, caracterizada por vasilhames com grande variação de formas, tamanhos e decorações. Esses fragmentos, em excelente estado de conservação, estão atualmente no Instituto Anchietano de Pesquisas e compõem uma importante coleção, com amplo potencial para o desenvolvimento de uma série de análises, especialmente quanto à produção das vasilhas, mas que foi apenas parcialmente estudada. Uma primeira abordagem foi feita por Schmitz (1957) e Rohr (1966) e, mais recentemente, Oliveira (2009) analisou toda a cerâmica com pintura policrômica, a fim de compreender a lógica envolvendo a produção dos diferentes motivos decorativos existentes e sua posição nas vasilhas, bem como os gestos envolvidos na elaboração desses motivos, estabelecendo depois comparações com outras coleções de cerâmica Guarani. Usando uma abordagem semelhante, o objetivo deste trabalho é analisar agora a parte da coleção cerâmica que possui decoração plástica, particularmente aquela em que ocorre o corrugado e o ungulado em vasilhas infletidas e compostas, buscando identificar as diferentes etapas de produção das mesmas e os gestos envolvidos nesse processo de execução. Para isso, procurei, inicialmente, prestar atenção na regularidade da forma, da decoração, do acabamento, das falhas de produção e demais peculiaridades de cada fragmento. Na continuidade, uma amostra de fragmento foi selecionada e desenhada, anotando-se todas as informações sobre aspectos estruturais e decorativos, tais como abertura, espessura, tipo de lábio, tamanho, acabamento externo e interno, eventuais marcas de uso e o respectivo modelo reconstituído graficamente. A partir dessa observação dos fragmentos, pude identificar a presença de “padronizações” na produção do corrugado e do ungulado e, também, elementos particulares, os quais não se repetem com frequência. Acredito que esses elementos particulares têm potencial para evidenciar a individualidade da mulher indígena, já que podem estar relacionados tanto com o grau de experiência da oleira na arte de confeccionar a cerâmica, quanto com a sua criatividade. (UNISINOS; FAPERGS)

Palavras-chave: Arqueologia; Tradição Guarani; cerâmica; individualidade; criatividade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (farizzardo@gmail.com e anchietano@unisinos.br)



Anna e Maria: liberdade e escravidão no Vale dos Sinos

Evandro Machado Luciano¹; Magna Lima Magalhaes²

O estudo tem como tema a participação de atores sociais negros na construção histórica da região do Vale do Rio dos Sinos. Através das trajetórias de vida da liberta Anna e da escrava Maria, enfocamos, num primeiro momento, a cidade de São Leopoldo do século XIX. O trabalho está vinculado ao projeto História, Memória e Cultura Negra no Vale do Rio dos Sinos e conta com a parceria e apoio da Fundação Scheffel. A invisibilidade do negro na construção histórica das cidades do Vale dos Sinos, a negação de suas contribuições como atores sociais por uma historiografia conservadora justificativa estudos que tragam à luz a participação negra, suas estratégias e formas de organização. Os estudos que objetivam pensar as particularidades dos últimos anos de escravidão e o pós-abolição na região do Vale dos Sinos são necessários para que possamos ter uma leitura mais crítica e ampla acerca da formação histórica regional. A partir de fontes documentais, buscamos por indicativos que possibilitem a compreensão da sociedade estabelecida nos últimos anos da escravatura. Compreender como se davam as diferentes modalidades de liberdade, as relações sociais entre escravos e senhores, os laços familiares e de amizade que se sobreponham à violência da escravidão, são objetivos de nosso trabalho. Através de documentos contidos no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERs), Fundação Scheffel e Museu Visconde de São Leopoldo (MVSL), procuramos delinear trajetórias de vida de escravos e ex-escravos. A micro-história proporciona o aporte teórico-metodológico para a análise dos documentos e para a seleção de bibliografias que possam contribuir com a elaboração do estudo. Como resultados parciais apresentamos a leitura, a transcrição e o levantamento de 267 cartas de alforria, inventários post-mortem e processos-crime contidos no APERS, bem como documentos de compra e venda de escravos, arquivadas no acervo documental da Fundação Scheffel. Também foram avaliados 27 documentos do acervo do Museu Visconde de São Leopoldo. Ademais, estão em processo de finalização dois artigos que englobam os enredos e as trajetórias individuais analisadas. O trabalho que vem sendo construído há alguns meses, conta com a publicação do artigo denominado “Liberdade Silenciada: negros no Vale dos Sinos”. (FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: Negro. História. Escravidão. Abolição.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (evandro2901@hotmail.com e magna@feevale.br)



Arqueologia do lixo: uma oficina de Educação Patrimonial

Iloir da Rosa Escoval¹; Celina Janete da Conceição Silva¹; Ines Caroline Reichert²

O presente trabalho apresenta uma oficina realizada pelo projeto de ensino “ *Memória em Movimento* ”, que tem como objetivo promover ações de Educação Patrimonial. A oficina intitulou-se como “Arqueologia do Lixo” e foi desenvolvida em parceria com a Escola de Educação Básica Feevale - Escola de Aplicação. O trabalho buscou construir, junto aos alunos do 6º ano, o conceito da Arqueologia e de sua metodologia de trabalho, a partir do lixo coletado por quatro professoras da turma. A oficina ocorreu em três encontros, sendo que no primeiro encontro os alunos foram desafiados a analisar o lixo seco coletado, em uma investigação “detetivesca”. A tarefa dos grupos consistia em análise, interpretação e quantificação do material encontrado para que a partir dessa pesquisa pudessem encontrar pistas sobre a qual professor pertencia o lixo. No segundo encontro, cada grupo buscou relatar o lixo analisado e as hipóteses sobre a quem pertencia esse lixo, construídas pela interpretação. No último encontro os alunos assistiram a uma apresentação sobre o tema *Arqueologia*, o papel do arqueólogo e como e onde ele trabalha. Além disso, foi proposta uma atividade lúdica para melhor compreensão da temática, apresentando ferramentas de trabalho do arqueólogo. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: História. Arqueologia. Educação Patrimonial.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (iloescoval@hotmail.com e inesrei@feevale.br)



As comemorações da imigração: O Biênio da Colonização e Imigração no Rio Grande do Sul

Tatiane de Lima¹; Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos²

No atual projeto de pesquisa onde atuo como bolsista, estudamos monumentos dedicados à imigração no Sul do Brasil. Consideramos que os monumentos possuem caráter comemorativo e que no processo de imigração a construção de um monumento é uma forma de homenagem ao grupo imigrante que recebe tal honraria, acontecendo geralmente em datas simbólicas como cinquentenários e centenários. Por meio de levantamento acerca da construção de monumentos dedicados a imigrantes no Rio Grande do Sul, verificamos um grande número destes sendo inaugurados entre 1974 e 1975, durante os festejos do Biênio da Colonização e Imigração. Esta festa nos instigou dentro da pesquisa, pois entendemos que a imigração constantemente renova e relê sua história a partir das comemorações. Elas, por sua vez, caracterizam-se por serem momentos de revisitar a história, reforçando a identidade do grupo homenageado e apresentando nova perspectiva na maneira de percebê-lo, ao evocar o passado a partir de recortes feitos pelo presente. Entendemos esta comemoração como de grande visibilidade para o estado e para a imigração, já que o Biênio representava grande mobilização da população e de comunidades organizadas, em prol da memória dos imigrantes. O objetivo da pesquisa é abordar a temática das comemorações através da análise do material produzido pela Comissão e pelos participantes do Biênio da Colonização e Imigração, que em sua preparação e organização contou tanto com o apoio dos poderes públicos municipais e estaduais, quanto da sociedade civil. Queremos verificar, através dos festejos, não apenas como esta festa se deu ao longo dos anos 1974/75, mas também analisá-la em toda sua complexidade (o processo de criação, as comissões, os discursos, e outros rituais). Ao destacar como se deram as comemorações do Biênio da Colonização e Imigração, está implícito que iremos questionar as memórias que esta comemoração contempla e de que maneira esta festa unifica as memórias individuais em memórias coletivas, observando, para isto, a seleção que é feita no ato de comemorar. O *corpus* documental desta pesquisa baseia-se em discursos produzidos em torno das comemorações, sejam eles oficiais, produzidos pelo poder estatal e comissões executivas que representaram os grupos imigrantes, ou não-oficiais, como os registros jornalísticos. A pesquisa encontra-se em estágio inicial, portanto ainda não há resultados parciais. (UNISINOS; UNISINOS)

Palavras-chave: Rio Grande do Sul - Comemoração - Imigração

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tatiane.delima@yahoo.com.br e capovillaramos@gmail.com)



BRINCADEIRA DE CRIANÇA: as representações sobre a infância a partir da (re) construção da memória do lazer infantil na cidade de Novo Hamburgo na segunda metade do século XX.

Alexandro Buffon¹; Cristina Ennes da Silva²

A infância ao longo da história passou por diferentes concepções, cada uma associada diretamente à cultura e ao grupo social existente no período. Na região do Vale dos Sinos, na segunda metade do séc. XX imigrantes alemães constituíram-se na grande força de trabalho do local. Vindos da Europa, com o intuito de aprimorar a mão de obra aqui existente, traziam consigo outra orientação moral e religiosa, que colocava o trabalho e a produção de riquezas acima de tudo, vendo o ócio como um pecado e o lazer como perda de tempo. O trabalho e a riqueza eram o bem maior desta comunidade e a salvação dependia do que o indivíduo inserido nela podia produzir. Dentro deste contexto, este estudo possui como objetivo de estudo o lazer infantil existente nesta sociedade, a partir de análises das representações feitas por estes grupos, bem como as percepções surgidas sobre a infância nesta sociedade regida pela ética do trabalho. Como categorias teóricas deste estudo temos a memória e a representação, baseando-se em autores como HALLBWACHS (2006), LE GOFF (1996) e POLLACK (1989 e 1992) que já tendo trabalhado os temas supracitados nos auxiliam a chegar a considerações sobre os mesmos. Elencou-se como metodologia de trabalho a história oral apoiando-se em autores como PRINS (1991) e THOMPSON (1998) e a revisão bibliográfica, trabalhando com autores que tratam sobre infância como ARIËS (1981) e HEYWOOD (2004). Como resultados parciais podemos dizer que a criança é fruto de uma construção social, que vai mudando e se transformando com o passar do tempo. Deve-se também ter bem claro a separação de infância e criança, já que são conceitos diferentes. (FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: infância, trabalho, lazer, memória

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (sandrobuffon@bol.com.br e crisennes@feevale.br)



Comunidade indígena no meio urbano: mudanças no perfil econômico e educacional da Comunidade Por Fi, localizada na cidade de São Leopoldo/RS.

Caroline Saldanha¹; Ines Caroline Reichert²

Este trabalho possui como objetivo apresentar e discutir as estatísticas sobre a comunidade Kaingang Por Fi em relação à escolaridade e a área de trabalho em que atuam atualmente, inseridos no meio urbano, na cidade de São Leopoldo/RS. Hoje em dia cada vez mais os indígenas saem de suas terras indígenas originais em busca de estudo e outras fontes de renda, pois o artesanato já não é o suficiente para garantir sua subsistência e essas terras são áreas pequenas demais para garantir uma produção autossustentável. Porém, mesmo com essa inserção no mundo não indígena eles mantêm sua cultura e seus costumes. O objetivo desse trabalho é mostrar as transformações pelas quais a comunidade vem passando e a forma como eles incorporam e adaptam essas mudanças no seu dia-a-dia. Os dados analisados foram coletados a partir de pesquisa de campo realizada através de visitas às casas, no trabalho de assessoria desenvolvido junto ao Projeto de Extensão Múltiplas Leituras da Universidade Feevale, e de estudo bibliográfico sobre a etnia Kaingang. O projeto busca assessorar a comunidade em diversas áreas, especialmente a questão da Educação Indígena Diferenciada e a luta pela efetivação de seus direitos, em processos judiciais. Como resultado da análise dos dados coletados podemos observar que muitos homens estão trabalhando na construção civil, mas que eles mantem nos seus horários de lazer a produção do artesanato, economia base da comunidade e essencialmente ligada aos processos identitários dos Kaingag. Sobre o aspecto da escolaridade podemos notar que a grande maioria é alfabetizada, mas que poucos concluíram o ensino fundamental entre as pessoas mais velhas. Já entre os jovens vem crescendo o número dos que continuam a escola e possuem o desejo de se especializarem. A partir desses resultados podemos observar uma lenta mais visível transformação da comunidade indígena urbana, onde sua economia base já não é o suficiente para a subsistência e onde a cultura não-indígena está cada vez mais presente no cotidiano, dialogando com a tradição indígena. A importância desse trabalho é registrar as mudanças que vem ocorrendo na comunidade, assim como as maneiras que eles usam para preservar sua cultura em meio a tantas mudanças. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: indígenas no meio urbano, adaptações sociais, modos de preservação da cultura.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carolinesaldanha@feevale.br e inesrei@feevale.br)



CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SANTA CLARA

Bruno Gato da Silva¹; Saul Eduardo Seiguer Milder²

O presente trabalho tem como objetivo trazer a público os resultados principais das pesquisas realizadas no material lítico do sítio Arqueológico Santa Clara. O sítio está situado a 30Km da cidade de Quaraí, que faz fronteira com a cidade uruguaia denominada Artigas. Seu material lítico está associado a grupos de caçadores coletores que habitaram a região que hoje conhecemos com fronteira sudoeste, sendo seus vestígios tradicionalmente associados às indústrias catalanense e cuareimense e seu estrato inferior datado em 12.000 A.P. A metodologia utilizada será a da escola francesa, enfatizando os conceitos de cadeia operatória e análise gestual, pois os estudos tecnológicos possibilitam desprender-se dos esquemas operatórios, e atingir os esquemas conceituais, ou melhor, o nível das escolhas dos grupos humanos frente às imposições da matéria-prima e do meio natural. Deste modo a interpretação dos vestígios materiais possibilita a compreensão de fragmentos culturais pretéritos em grande parte desconhecidos da população como um todo (UFSM)

Palavras-chave: Material lítico, Sítio Arqueológico Santa Clara, cadeia operatória

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brunogatto1992@hotmail.com e milderbr2@gmail.com)



Defloração em Novo Hamburgo: mães solteiras, viúvas, mulheres abandonadas e a moralidade presente nos processos-crime da década de 1930

Yara Fernanda Chimite¹; Magna Lima Magalhaes²

O estudo tem como tema a representação das mães solteiras, viúvas ou abandonadas pelos maridos nos processos-crime de defloração na cidade de Novo Hamburgo nas primeiras décadas do século XX. O tema escolhido se justifica pela invisibilidade das mulheres nas pesquisas historiográficas relativas à região, bem como sobre uma moralidade que estabelecia um modelo de mãe, de comportamento feminino que servia como norteador de uma sociedade. A pesquisa versa sobre a importância e a valorização da virgindade como um quesito para as mulheres serem consideradas honradas. O controle do corpo feminino, a conservação do mesmo intacto, sem a mácula da vergonha, ou seja, da perda da virgindade antes das núpcias direcionava a mulher a uma exigência de conduta social que estabelecia o controle feminino sobre seu corpo e a obrigatoriedade de distanciar-se dos apelos da sexualidade. Pretende-se identificar como a conduta social imposta às mulheres no início século passado, que se traduzia principalmente no afastamento dos apelos da sexualidade, delimitava os espaços e os papéis da mulher em meio à sociedade. Busca-se, dessa forma, as representações acerca das mães contidas em documentos judiciais, área de domínio exclusivo masculino. Para tanto, lança-se mão da pesquisa bibliográfica e da investigação de processos-crime de defloração no acervo do Arquivo Público do Rio Grande do Sul (APERS). Através da análise desses processos respaldado na abordagem da micro-história, é possível identificar as representações construídas acerca da mãe (denunciante) e da filha (deflorada), bem como as tensões sociais que envolviam o crime de defloração. Os resultados alcançados até o momento consistem na transcrição de quatro processos-crime na íntegra e na análise de um total de dez processos, bem como na elaboração de artigo com a apresentação de resultados parciais sobre o estudo. Na investigação realizada até o momento é possível identificar através do discurso do réu e testemunhas a conduta esperada das mulheres e a fragilidade da vítima frente a moralidade estabelecida. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FAPERGS)

Palavras-chave: mulheres. representação. processo-crime. sexualidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO JORNAL ALLGEMEINE LEHRERZEITUNG FÜR RIO GRANDE DO SUL, VEREINSBLATT DES DEUTSCHEN EVANGELISCHEN LEHRERVEREINS IN RIO GRANDE DO SUL (1934-1939)

Deisi Flesch¹; Gelsa Knijnik²

Este trabalho dá continuidade a estudo realizado em 2011-2012, que examinou a educação matemática praticada nas escolas de colonização alemã, a partir das edições do *Lehrerzeitung, Vereinsblatt des deutschen katholischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul*, no período de 1934-1939. Nesse sentido, seu objetivo consiste em apresentar novos elementos para a descrição da educação matemática praticada nas escolas de colonização alemã, servindo-se, para isso, de material empírico selecionado das edições do *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul, Vereinsblatt des Deutschen Evangelischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul*, no mesmo período. Com base nessa seleção, os excertos (originalmente escritos em alemão gótico) foram traduzidos para o português e, a seguir, analisados. Assim como o estudo anterior, o presente trabalho é parte do subprojeto *Educação matemática em periódicos pedagógicos endereçados a professores de escolas da imigração alemã do Estado do Rio Grande do Sul (a partir de 1934 - integrado ao Projeto Educação matemática, ruralidades e formas de vida de regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul: um estudo genealógico*. O projeto e seus subprojetos, bem como a atividade investigativa apresentada neste trabalho, têm como referencial teórico uma perspectiva etnomatemática, na qual a obra de maturidade de Wittgenstein e o pensamento de Foucault ocupam uma posição central. Com o apoio desse referencial teórico, os resultados obtidos na análise do material de pesquisa mostraram que, no periódico: as atividades propostas para o ensino da geometria estavam vinculadas à aritmética; o ensino dos números decimais antecedia ao das frações; era indicado aos professores que nas aulas de matemática fossem usados materiais concretos oriundos da forma de vida da comunidade, construídos pelos alunos ou seus familiares; e que as situações-problema apresentadas faziam referência à forma de vida dos colonos anterior a seu processo de imigração. (UNISINOS; FAPERGS)

Palavras-chave: educação matemática. imigração alemã no Rio Grande do Sul. Jornais da Associação Evangélica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (deisiflesch@gmail.com e gelsa.knijnik@gmail.com)



Efemérides centenárias: historiografia e política nos cem anos da independência

Eduardo Luis Flach Käfer¹; Jurandir Malerba²

Esta pesquisa se propõe a realizar um estudo sobre a historiografia da independência em meio às comemorações de seu centenário. Ao percebermos que a nossa emancipação política, datada de 1822, antecede o ponto de partida da elaboração de nossa história nacional - tradicionalmente datada em 1839, com a primeira edição da revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - constatamos que a importância desse tema permeia toda a história de nossa historiografia. A prática da crítica historiográfica pode nos servir como importante meio de pesquisa, já que ela pensa não apenas a produção do pensamento histórico inserido em sua própria historicidade, mas também trata-se de uma importante ferramenta para a análise da sociedade em que esta construção intelectual sobre o passado foi realizada. Por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo mediante o método da análise de conteúdo, esperamos em um primeiro momento perceber quais os principais termos utilizados pelos autores da época em suas narrativas, como também a ressignificação que lhes foi atribuída naquele contexto histórico. As fontes analisadas foram apuradas mediante levantamento bibliográfico. Além deste amplo trabalho de leitura e fichamento das fontes, também serão realizadas leituras de diversas obras que retratam o contexto político, social e cultural da Primeira República, de modo que possamos relacionar de forma adequada texto e contexto. Até o presente momento temos percebido que boa parte das interpretações convergem no sentido de perceber uma nação já formada antes da constituição do estado brasileiro, bem como de uma visão positiva da monarquia como solução para a emancipação do estado nacional. (PUCRS; PUCRS)

Palavras-chave: Independência. Historiografia. Memória.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (eduardokafer@ibest.com.br e jurandirmalerba@puhrs)



Entre as heroínas e o silêncio: a condição feminina na Atenas clássica

Thirzá Amaral Berquó¹; Francisco Marshall²

Na tragédia ática clássica, um ponto que se destaca é o protagonismo feminino: a presença marcante de heroínas, as quais atuam livremente e incidem no erro trágico *hamarti*). Porém, à primeira vista, a sociedade ateniense parece ser um ambiente de reclusão doméstica das mulheres. Como é possível que as mulheres sejam as protagonistas na principal manifestação cultural de uma sociedade dominada pelos homens? Com a presente pesquisa pretende-se analisar o erro trágico *hamarti*) feminino, a fim de examinar a relação entre o protagonismo/heroísmo feminino na tragédia grega e a condição feminina na Atenas clássica e, assim, tentar elucidar esse paradoxo. Partindo de fontes primárias e secundárias, procurou-se analisar a relação entre as representações da mulher na tragédia grega e a realidade social feminina na Atenas clássica. Primeiramente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a situação das mulheres em Atenas no período clássico e um estudo das fontes primárias textuais sobre o assunto. Posteriormente, será realizado o estudo iconográfico e, por meio do estudo das tragédias, será examinado o erro trágico *hamarti*) feminino, para verificar se há uma diferença na queda dos heróis e das heroínas. Resultados parciais: O estudo das fontes primárias textuais demonstrou que a imagem da mulher enquanto outro, que deve ser visto com desconfiança, remonta a Hesíodo (séc. VIII a. C.), perpetuando-se no imaginário grego, como pode ser observado no “bestiário” de Semônides de Amorgos (séc. VI a. C.). A oposição entre masculino e feminino como raças separadas e que devem atuar em esferas distintas pode ser observada não só no trabalho dos poetas, mas também no de historiadores, filósofos e oradores. Perpassa, assim, todos os âmbitos da cultura grega. Percebe-se a existência de diversos estatutos para mulheres na Atenas clássica: as cidadãs *mélissa*), as concubinas *pallaka*), as cortesãs *hetaira*) e as prostitutas *porna*), bem como as escravas. Conclusões: Os resultados parciais indicam a necessidade rever os conceitos sobre a condição da mulher na Atenas clássica. Embora confirmando a dominação masculina e a demarcação do masculino/feminino na vida da cidade, a pesquisa apontou que existiam diversos estatutos para as mulheres atenienses, com diferentes deveres e expectativas. Em todos esses segmentos femininos, havia certo grau de liberdade e de influência sobre a esfera pública, de maneira que não existia a reclusão total ao ambiente doméstico. (UFRGS)

Palavras-chave: Grécia antiga, Atenas, mulher, tragédia, hamartia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (thirza_berquo@yahoo.com.br e marshall@ufrgs.br)



Estudo Arqueológico a partir do Material Lítico do Sítio Castração

Luana da Silva de Souza¹; Daniel Pitirini¹; Bruno Gato da Silva¹; Vanessa dos Santos Soares¹; Saul Eduardo Seiguer Milder²

Este trabalho tem como objeto de estudo os materiais líticos provenientes do Sítio Arqueológico Castração, localizado em Uruguaiana - RS. O referente sítio sofreu sua primeira intervenção arqueológica em dezembro de 2003, quando foi realizada, pela equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA/UFSM), uma coleta superficial sistemática controlada do material lítico com coordenação do arqueólogo Prof. Dr. Saul Eduardo Seiguer Milder. O sítio é em cascalheira, geralmente associada na região à função extrativa, e devido ao fato de ser em superfície o processo de datação fica inviabilizado. Entretanto o material é associado à indústria lítica catalanense, atribuída a populações pretéritas de caçadores-coletores sendo seus vestígios comumente encontrados na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e norte do Uruguai. O objetivo principal desta pesquisa é identificar, analisar e interpretar o material lítico encontrado e comunicar e apresentar as considerações preliminares, obtidas com a análise gestual das peças. Método: O material lítico recuperado na prospecção do sítio Castração encontra-se sendo pesquisado pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA/UFSM). A metodologia da intervenção se consistiu em uma coleta superficial sistemática controlada. Foram resgatadas 1165 peças líticas. Resultados: Através de análise preliminar foi possível identificar um total de 461 lascas, 99 núcleos, 475 instrumentos e 130 detritos. Totalizando uma quantidade de 1165 líticos. A análise do material lítico foi realizada inicialmente com a limpeza do material, a catalogação e posteriormente com a triagem segundo suas características tecnológicas. Ao iniciar a análise que está sendo feita ainda todas as peças são classificadas segundo sua grande categoria tecnológica. Conclusão: A matéria-prima utilizada com muita frequência e quase que absolutamente é o arenito silicificado ou metamórfico (99%). O 1% restante corresponde à Quartzos. Nota-se que os Instrumentos não sofrerão grandes alterações estruturais. Há apenas discretos retoques que não modificarão a estrutura original do suporte. Há maioria dos Instrumentos não contem córtex, diferente das lascas e dos núcleos sendo assim existe uma preocupação na produção de instrumentos com a ausência de córtex e o sítio está quase todo associado a primeira etapa da cadeia operatória, pois apresenta lascas corticais, lascas de descorticação, detritos de lascamento e núcleos de grande porte e pouco explorados. (UFSM)

Palavras-chave: Arqueológico, lítico, uruguaiana, sítio castração, LEPA.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (thelua2010@gmail.com e milderbr2@gmail.com)



Etnografia do trabalho e memória ambiental no Vale do Rio dos Sinos: paisagem e territorialidades

Natália Lauana Escobar da Rosa¹; Ana Luiza Carvalho da Rocha²; Margarete Fagundes Nunes²

O estudo a ser apresentado trata das transformações do mundo do trabalho na região do Vale do Rio dos Sinos, especialmente na cidade de Novo Hamburgo, local de forte imigração germânica, associada ao processo de instalação das primeiras indústrias e do trabalho livre no Rio Grande do Sul. Através do levantamento dos processos de modificação da paisagem que marcaram a fundação de Novo Hamburgo, e seus laços estreitos com São Leopoldo, a pesquisa procura situar a implantação da indústria coureiro-calçadista na região e seu impacto nas formas de ocupação da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, ao longo do século XX. Com instrumento de pesquisa nos baseamos na técnica de montagem de coleções etnográficas para a organização de acervos de imagens fotográficas e literárias sobre a região investigada, reunindo-as num banco de dados digitais sobre a memória ambiental no Vale dos Sinos. Os resultados parciais geraram dois artigos apresentados em Congressos da área da Antropologia, inicialmente a da Nair, trazendo a tona o tema das questões étnicas e das relações de trabalho em Novo Hamburgo e o artigo sobre a etnografia da memória do trabalho industrial para o estudo da memória ambiental em Novo Hamburgo, além da produção do DVD sobre memória ambiental e gestão de águas urbanas em Novo Hamburgo. Em todos eles os fluxos das populações urbanas, suas territorialidades e itinerários nos permitem refletir sobre as dinâmicas culturais que estão relacionadas ao patrimônio ambiental de Novo Hamburgo. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: memória ambiental. conflitos ambientais. paisagem urbana.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (natalialauana@feevale.br e analuiza2@feevale.br)



Indígenas Kaingang no Vale dos Sinos: da ocupação anterior à colonização alemã ao retorno na década de 1990.

Caroline Saldanha¹; Ines Caroline Reichert²

O presente trabalho foi pensado através da atuação no Projeto de Extensão Múltiplas Leituras que atua com a comunidade Kaingang Por Fi, situada na cidade de São Leopoldo/RS. O projeto busca assessorar a comunidade em diversas áreas, especialmente a questão da Educação Indígena Diferenciada e a luta pela efetivação de seus direitos, em processos judiciais. A partir da convivência com a comunidade e na participação em sua luta pela aquisição de novas terras foi observado no discurso dos indígenas a ocupação do território no Vale do Sinos, anteriormente a colonização europeia, quando os indígenas foram expulsos ou se afastaram da região. Esse tema é muito importante, pois mostra a presença desses grupos na região até o início do século XIX e o seu retorno no século XX. O trabalho visa apresentar os resultados parciais da pesquisa realizada junto a lideranças da comunidade Por Fi sobre os processos de luta para conquistarem uma terra e a recente tentativa de aquisição de mais espaço, devido ao aumento da população. A comunidade está localizada numa área de 2,5 hectares de terra e busca adquirir mais oito hectares, pois a população advinda de outras comunidades indígenas, que também possuem pouco espaço, está aumentando consideravelmente nos últimos anos. O trabalho também apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre os povos kaingangs, onde se buscou os relatos históricos sobre a situação na região nos séculos XIX e XX. Como resultados parciais pode se constatar a presença muito forte dos Kaingang na região do Vale dos Sinos através de relatos de ataques kaingangs aos alemães que chegavam à região no início do século XIX, como os ocorridos as famílias Harras e Brochier. Assim como o retorno atualmente das comunidades a seu território de origem, onde estão conectados pelas suas crenças. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: indígenas, colonização alemã, territorialidade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carolinesaldanha@feevale.br e inesrei@feevale.br)



NIGERIA e a lei 10639/03: ações e práticas institucionais

Fabício Alcindo Kuhn¹; Magna Lima Magalhaes²

O estudo objetiva apresentar algumas reflexões sobre as ações da Universidade FEEVALE a partir da fundação do programa de extensão NIGERIA (Núcleo de Identidade, Gênero e Relações Interétnicas) fundado na instituição em novembro de 2002 e sua relação com a Lei Federal 10.639/03. Para tanto, lança-se mão do espaço do Centro de Documentação e Memória Luci Bridi como um “lugar da memória”, posto que as ações e práticas do NIGERIA estão presentes em atas, fotografias, memorandos, entre outros documentos do acervo do Centro de Documentação. A proposta de estudo almeja pensar acerca das relações entre ensino, extensão, pesquisa a partir do NIGERIA e sua relação com a lei 10.639 e com as práticas da Universidade FEEVALE. Em um primeiro momento o levantamento bibliográfico e de documentos está sendo realizado. O estudo também contará com a história oral como forma de buscar a interlocução com sujeitos que participaram dos caminhos trilhados pelo NIGERIA, tais como: professores, alunos, representantes das comunidades envolvidas, entre outros. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: NIGERIA. Memória. Práticas. Lei 10.639/03.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fabicio-kuhn@hotmail.com e magna@feevale.br)



Os Sete Pecados Capitais na escrita de Dante Alighieri: A Avariza.

Alexandro Buffon¹; Cristina Ennes da Silva²

Passado séculos desde sua criação os Pecados Capitais continuam presentes em nossa cultura. Criados nos primórdios do Cristianismo, eles seriam os responsáveis por qualquer mal da conduta do ser humano, significando a morte da alma de quem os pratica. Sendo assim, temos como objetivo neste estudo a análise dos Sete Pecados Capitais descritos por Dante Alighieri em sua obra A Divina Comédia, escrita no séc. XIV e considerada até hoje como a mais exemplar demonstração de como o homem medieval pensava e agia. Aqui, limitaremos nosso estudo ao pecado da Avariza, comumente conhecida por ser uma ambição desenfreada pelo dinheiro, ganância e acúmulo de riquezas. Analisaremos a contradição entre discurso e prática da Igreja Católica, instituição que comandava o modo de agir e pensar de então, que condenava aos círculos do inferno e aos terraços do purgatório quem cometesse esse pecado, ao mesmo tempo em que através da venda de absolvições acumulava riquezas, vindo a se tornar a maior proprietária de terras da Idade Média. Optamos como metodologia para esta análise a revisão bibliográfica, baseando nosso estudo em autores como FRANCO JUNIOR (2001), LE GOFF (1994), MARCHI (1991) e TUCHMAN (1999), que já tendo estudado o universo medieval, nos possibilitaram chegar às conclusões desejadas. Todos somos suscetíveis ao pecado, que nos acompanha desde a criação e marcam profundamente a humanidade. Porém não se pode transgredir a lei de Deus sem que se pague um preço por isso, e aos avaros, que cometem aquele que é considerado à raiz de todos os males, às portas do inferno e do purgatório estarão sempre abertas. (FEEVALE)

Palavras-chave: pecado, igreja, avariza, ganância, riqueza

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (sandrobuffon@bol.com.br e crisennes@feevale.br)



Os Sítios Arqueológicos Guarani em Boca do Monte, RS

Vanessa dos Santos Soares¹; Saul Eduardo Seiquer Milder²

A pesquisa proposta neste trabalho tem como objetivo fazer uma discussão acerca da cultura material e localização dos Sítios Arqueológicos Guarani: “Cabeceira do Raimundo”, “Alto das Palmeiras”, “Rincão dos Flores” e “Estância Velha I e II”, que ficam no Sétimo Distrito de Santa Maria, RS, denominado Boca do Monte. Neste sentido, busco compreender a (re) utilização dos espaços pelos grupos humanos pretéritos guarani, que tem sua cerâmica pertencente a indústria cerâmica guarani. Na análise dos fragmentos selecionados notamos alterações que rompem sensivelmente com a forma tradicional de confecção da cerâmica guarani e trás novos elementos característicos da cerâmica produzida nas Reduções durante os século XVII, que somente se intensificaram com a estabilidade desses locais reducionais de populações indígena, na sua grande maioria, os grupos guarani que viviam nas regiões afetadas pela invasão europeia, neste caso, a região do Tape. Numa tentativa de compreender não só a área de influência das Reduções entre estes sítios de início de contato, mas também a pré-história dos grupos que já estavam estabelecidos naquela região antes da chegada dos europeus, e que estavam em plena estabilidade cultural, é necessário assimilar também a idéia da organização social dos guarani antes da conquista. A cultura material proveniente dos sítios em estudo demonstram as mudanças que se intensificarão em um período estável, demonstrando assim a ruptura com as normas da confecção da cerâmica, colocando este processo juntamente com outros, em um período de longa duração, a qual pode ser percebida neste trabalho, através da cultura material proveniente destes locais, os sítios arqueológicos. A compreensão da espacialidade das concentrações de material intrasítio e entre sítios, poderá gerar dados que subsidiem a organização social e territorial, antes e depois do contato. (UFSM)

Palavras-chave: Guarani. Sítios Arqueológicos. Cerâmica. Reduções.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (vanessarqueologia@gmail.com e milderbr2@gmail.com)



ROCK E OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA DÉCADA DE 1980

Luane Nunes Trindade¹; Roselaine Casanova Corrêa²

O rock é mais que um gênero musical, tornou-se um movimento sociocultural protagonizado pela juventude. Nos anos 1980, no Brasil, houve uma expansão desse gênero que agregou várias tendências da época. Como *new wave*, *punk*, *pop*, *reggae* e *soul music* mostrando-se uma fonte de referências e manifestações da juventude brasileira naqueles anos de grave crise econômica e retorno ao modelo democrático liberal (década de 1980). O objetivo do Projeto de Pesquisa intitulado Rock e cultura política no Brasil (1980-1990) foi compreender a relação existente entre as músicas com forte crítica social das bandas Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso, Ultraje a Rigor, Ira, Titãs, Engenheiros do Hawaii, Plebe Rude, Legião Urbana e Capital Inicial, com o contexto socioeconômico e político brasileiro da década de 1980. Utilizaram-se fontes bibliográficas como Jesús Martín-Barbero (2003) e Stuart Hall (2003) para a compreensão das mediações que existem entre a cultura musical e a sociedade de consumo. Em Arthur Dapieve (1996) e Paulo Encarnação (2009) buscou-se a compreensão e posicionamento das bandas de rock sobre a política e a sociedade brasileira dos anos 1980. Procurou-se, também, destacar o processo de codificação e decodificação das músicas escritas neste período, considerando que havia uma liberdade de decodificação por parte do público ouvinte. Havia, no entanto, limitações de ordem técnica, linguística e ideológica no processo de produção, difusão e consumo das músicas como bens simbólicos. Após o cruzamento entre o contexto histórico-social brasileiro, com o conteúdo das letras das músicas, conclui-se: as letras eram críticas, mas não tinham filiação ideológica revolucionária; havia a descrença nos partidos; verificou-se o ceticismo com o futuro do Brasil; percebeu-se a descrença no amor e na fé religiosa; havia um desconforto com as comparações que se faziam entre a geração utópica dos anos de 1960 e eles, os chamados 'geração Coca-Cola'; a indústria fonográfica mercantilizou os temas políticos com auxílio da TV e de grandes eventos, como o Rock in Rio (1985). Os resultados alcançados apontam para um processo de redefinição identitária do público ouvinte (jovens) por meio de novos sentidos propostos para conceitos de pertencimento, consagrados nos discursos políticos oficiais, tais como "ser brasileiro", "ser cidadão", "ser jovem", "ser trabalhador", "ser eleitor". Tal redefinição desnaturaliza os sentidos cristalizados pelos discursos e transgride ao propor a negação radical diante das identificações disponibilizadas pela cultura política oficial. (CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO - UNIFRA; PROBIC - UNIFRA)

Palavras-chave: Rock, Sociedade, Juventude.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luanenuenes@hotmail.com.br e casanova@unifra.br)